

Práticas de leitura e processamento de palavras escritas em pomerano

Reading Practices and Written Word Processing in Pomeranian

Lisandro Miritz Völz¹, Bernardo Kolling Limberger²

Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil

RESUMO

Pomerano é uma língua minoritária brasileira de origem baixo-alemã. De modo geral, os falantes não têm armazenadas no léxico mental as representações ortográficas. O objetivo deste estudo foi investigar práticas de leitura e o processamento de palavras por falantes de pomerano em configuração multilíngue. Foram incluídos na amostra diferentes repertórios linguísticos: todos os participantes falam pomerano e português, alguns usam conhecimentos básicos de alemão padrão ou inglês. Verificamos como os falantes lidam com a língua escrita e avaliamos a acurácia e a velocidade da leitura das palavras durante uma tarefa de decisão lexical, composta por três condições: cognatos (pomerano-alemão padrão), não cognatos (pomerano) e pseudopalavras. As mesmas palavras foram lidas quatro vezes, avaliando a construção do léxico ortográfico. Os participantes são moradores da Serra dos Tapes/RS. Os resultados mostram práticas de leitura em pomerano já existentes no RS e efeitos significativos no tempo de resposta e na acurácia da leitura de palavras cognatas em comparação com as palavras não cognatas, revelando o recrutamento do conhecimento ortográfico de alemão padrão na leitura em pomerano.

PALAVRAS-CHAVE:

Pomerano. Processamento da leitura. Léxico ortográfico.

ABSTRACT

Pomeranian is a Brazilian minority language with Low Germanic origin. In general, speakers do not have stored the orthographic representations in their mental lexicon. The aim of this study was to investigate reading practices and word processing by Pomeranian speakers in a multilingual setting. Different linguistic repertoires were included in the sample: all participants speak Pomeranian and Portuguese, some use basic knowledge of standard German or English. We checked how speakers handle with written language and assessed word reading accuracy and speed during a lexical decision task consisting of three conditions: cognates (Pomeranian-Standard German), non-cognates (Pomeranian), and pseudowords. The same words were read four times, assessing orthographic lexicon buildup. The participants are from the Serra dos Tapes/RS. The results show reading practices in Pomeranian in RS and significant effects on response time and reading accuracy of cognate words compared to non-cognate words, revealing the recruitment of Standard German orthographic knowledge in Pomeranian reading.

KEYWORDS:

Pomeranian. Reading processing. Orthographic lexicon.

Recebido em: 19/04/2023

Aceito em: 10/08/2023

¹ E-mail: lisandrom.volz@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9021-3744>

² E-mail: bernardo.limberger@ufpel.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5504-2361>

1 Introdução

O emprego de uma língua na modalidade escrita é uma necessidade comunicativa que cada falante manifesta de maneira diferente. Poder escrever e ler na sua língua materna é desejo natural de cada indivíduo. O pomerano, uma língua minoritária de origem germânica (grupo: baixo-alemão), é utilizado de forma majoritariamente oral (Foerste; Foerste, 2017). Porém, existe uma demanda crescente dos seus falantes para escreverem e lerem na sua língua materna. A falta de um léxico ortográfico pode dificultar a leitura, mas não a impossibilita. A leitura já está sendo praticada nas comunidades, pois os falantes têm acesso ao dicionário (Schneider, 2019) e utilizam-no para ler e escrever. Porém, relatam algumas dificuldades em reconhecer as palavras. Por isso, é necessário investigarmos como falantes de pomerano leem e como aprendem a ler palavras na sua língua materna.

Quando lemos um texto, segundo Dehaene (2012), ativamos diversos processos cognitivos, como a análise visual das palavras, o processamento das palavras e a conversão de grafemas em fonemas. Contudo, quando uma língua cuja grafia só é acessada por uma pequena parcela dos falantes, como é o caso do pomerano, investigar como ocorre a aprendizagem da leitura pode explicar como novos leitores constroem o léxico ortográfico. Tais estudos podem revelar, assim, como ocorre a relação com as representações semânticas e fonológicas já existentes (Abutalebi *et al.*, 2007).

A investigação de diferentes processos de línguas sub-representadas na Psicolinguística, como as línguas minoritárias, é importante para que a pesquisa sobre multilinguismo contemple, de fato, diferentes populações multilíngues, não somente as populações de elite e privilegiadas. As línguas minoritárias sofrem, por vezes, preconceito inclusive em áreas acadêmicas, uma vez que, em muitos casos, é solicitada a comparação com grupo controle monolíngue. Porém, quando se trata de línguas minoritárias, esta exigência raramente é viável, pois, como afirmam Leivada *et al.* (2023), existe uma carência de variedades e pessoas monolíngues dessas línguas. No caso do pomerano, praticamente não há falantes monolíngues nem no Brasil nem na Europa. De acordo com os autores, a exigência vai de encontro aos movimentos atuais de diversificação do conhecimento acerca do multilinguismo, além de colocar as línguas minoritárias fora do escopo das pesquisas acadêmicas.

Contemplando falantes multilíngues de uma língua minoritária, o objetivo deste estudo foi investigar práticas de leitura e o processamento de palavras por falantes de pomerano. Incluímos

na amostra diferentes repertórios linguísticos: todos os participantes falam pomerano e português, alguns usam conhecimentos básicos de alemão padrão ou inglês. Verificamos como os falantes lidam com a língua escrita e avaliamos a acurácia e a velocidade da leitura das palavras durante uma tarefa de decisão lexical, composta por três condições: cognatos (pomerano-alemão padrão), não cognatos (pomerano) e pseudopalavras. As mesmas palavras foram lidas quatro vezes, avaliando a construção do léxico ortográfico.

Este artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, discutem-se estudos sobre o léxico ortográfico e o acesso lexical. Em seguida, são apresentadas características do pomerano, e, logo em seguida, é descrito o método do estudo. Então, o questionário é descrito, como também a tarefa de decisão lexical. Por fim, são indicados os resultados, a discussão e a conclusão.

2 Revisão de literatura

2.1 Léxico ortográfico e aprendizagem da leitura em língua minoritária

Quando se investiga o léxico ortográfico, existem dois aspectos principais: o léxico mental e o acesso lexical. O primeiro pode ser compreendido como um banco de dados onde estão armazenadas todas as palavras que conhecemos de uma determinada língua (De Sousa; Gabriel, 2012). O léxico mental, conforme Aitchison (2012), não possui conteúdo fixo, porque as pessoas aprendem palavras durante a vida inteira e podem alterar seus traços. No caso de falantes de uma língua predominantemente oral, as representações ortográficas do léxico mental, ou seja, o léxico ortográfico, não são acessadas durante a leitura. No entanto, essas representações podem ser acrescentadas ao conteúdo do léxico mental por meio de aprendizagem das formas ortográficas. As palavras, quando usadas na recepção e na produção, são acessadas desse léxico mental, e essa recuperação de informações linguísticas e extralinguísticas por meio da ortografia e fonologia caracteriza o acesso lexical (Dijkstra, 2005; Field, 2003).

Quando investigado com falantes de uma língua usada principalmente na oralidade, é possível verificar como ocorre a aquisição de novos traços no léxico mental. O estudo que envolve a participação dessa população pode revelar como novos leitores estabelecem uma relação entre as representações existentes na mente e as novas formas ortográficas (Abutalebi *et al.*, 2007). O objetivo da investigação de Abutalebi *et al.* (2007), que influenciou o presente estudo, foi investigar os correlatos neurais da aprendizagem da leitura na L1 de adultos (tirolês, língua da

província autônoma de Bolzano, também chamada de Tirol do Sul) e o desempenho comportamental dos participantes na leitura de palavras escritas na sua L1. O repertório linguístico dos participantes incluía o tirolês, que não possui padrão de escrita, o italiano, língua da alfabetização, e conhecimento avançado de alemão padrão, aprendido em contexto escolar. Tirolês e alemão padrão são línguas tipologicamente semelhantes. Segundo os autores, a investigação da aprendizagem da leitura em adultos por meio da leitura de palavras escritas em um dialeto seria mais natural do que investigar a aprendizagem da leitura em adultos com uma língua artificial. Foi investigado como os leitores de dois grupos diferentes - falantes do dialeto e não falantes - estabelecem uma conexão entre sentido, representação fonológica e representação ortográfica da palavra, construindo o léxico ortográfico em tirolês. Os autores aplicaram uma tarefa de leitura de palavras em tirolês, em alemão padrão e de pseudopalavras. As palavras foram repetidas quatro vezes em blocos diferentes, e os participantes as leram em voz alta. Os resultados da tarefa comportamental dos falantes de tirolês mostraram que, quanto mais palavras eram lidas nessa variedade, mais os VOTs (*Voice onset time*) convergiram para o mesmo tempo de VOT das palavras em alemão padrão, que eram conhecidas a eles também na escrita. Inicialmente, os falantes de dialeto leram as palavras na sua L1 mais rapidamente do que as pseudopalavras, porém mais lentamente do que as palavras em alemão padrão. Por outro lado, os participantes que não falam tirolês processaram as palavras escritas desse dialeto como se fossem pseudopalavras.

Os resultados dos exames de neuroimagem identificaram uma rede de áreas ativas na construção das representações ortográficas. A exposição repetida a palavras escritas em tirolês resultou numa convergência dos substratos neurais da leitura nessa língua em comparação àqueles da língua em que os participantes já são leitores proficientes. Em todas as regiões ativadas para a leitura, houve um decréscimo de ativação associado com a quantidade de repetições das palavras lidas. Dessa forma, a maior velocidade de leitura se associou com o decréscimo de recursos necessários para ler a palavra. O decréscimo nos níveis de ativação na rede pode refletir, segundo os autores, um processo de automatização na leitura das palavras escritas no dialeto. Primeiramente, foi necessário um maior envolvimento do processamento fonológico em detrimento do lexical.

O estudo de Abutalebi *et al.* (2007) fomenta perguntas sobre a aprendizagem da leitura em sua relação com dialetos/línguas minoritárias. No experimento, resultados sugerem que é possível aprender a ler palavras na L1 rapidamente quando se tem conhecimento das regras de conversão

grafema-fonema de uma língua tipologicamente semelhante e do princípio alfabético. Os participantes já dominavam essas regras em alemão padrão. O sistema de tratamento da informação escrita de palavras no dialeto foi adquirido progressivamente por meio da prática da leitura, ou seja, por meio de repetição sem ser necessária a instrução explícita, o que é imprescindível na aprendizagem da leitura por crianças (Dehaene, 2012; Morais, 2013).

Da mesma forma que Abutalebi *et al.* (2007), Limberger (2021) investigou como ocorre o acesso a palavras escritas numa língua sem padrão de escrita. Trata-se da língua denominada hunsriqueano (*Hunsrückisch*), língua minoritária brasileira de origem alemã (Altenhofen, 1996). Foi aplicada a três grupos uma tarefa de decisão lexical com palavras escritas em hunsriqueano. O primeiro grupo foi composto por bilíngues, falantes de hunsriqueano e português; o segundo continha multilíngues, falantes de hunsriqueano, português e alemão padrão; e o terceiro grupo abrangia multilíngues, falantes de português, alemão padrão e inglês. Participaram da pesquisa 85 voluntários com idades entre 18 e 45 anos. Como resultado, foi observado que, para cada grupo, os padrões de respostas foram diferentes. O grupo de multilíngues formado por falantes de hunsriqueano e alemão padrão realizou de forma mais efetiva a construção do léxico ortográfico da língua minoritária. Eles tiveram desempenhos mais rápidos e mais acurados na leitura de palavras cognatas devido ao seu conhecimento avançado de alemão padrão. No estudo, foi observado que as palavras cognatas foram lidas de forma diferente que as palavras não cognatas, portanto, os conhecimentos de alemão padrão facilitaram a leitura das palavras em hunsriqueano por falantes e não falantes dessa língua.

A aprendizagem da leitura de palavras pode ser descrita por meio de rotas de leitura, associadas a circuitos no cérebro: as rotas fonológica e lexical (Coltheart *et al.*, 1993). A rota fonológica ativa-se quando lemos palavras novas, raras ou pseudopalavras, o processamento da leitura passa por uma via fonológica, que subjaz a decodificação dos grafemas (associação entre imagem visual e imagem acústica). A outra rota de leitura é a rota lexical, utilizada quando lemos palavras frequentes ou com ortografia irregular. Nessa rota, nossa leitura passa por uma via lexical, que recupera desde o início a palavra e seu significado e depois utiliza as informações para recuperar a fonologia.

2.2 Pomerano

Falantes de pomerano são, em sua maioria, bilíngues ou multilíngues, por falarem também

português além de línguas estrangeiras (Foerste; Foerste, 2017; Limberger *et al.*, 2021; Vandresen, 2006). Os municípios de São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Canguçu e Morro Redondo (Serra dos Tapes, sul do Rio Grande do Sul) apresentam uma comunidade de falantes de pomerano, descendentes de imigrantes provenientes da extinta Pomerânia, situada entre a Alemanha e a Polônia (Tressmann, 2008). No fim da década de 1850, muitos migrantes vieram para as regiões sul e sudeste do Brasil. Atualmente, também encontramos falantes de pomerano nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia e Santa Catarina.

Algumas cidades que apresentam uma concentração de falantes cooficializaram a língua pomerana, são os casos de: Domingos Martins, Itarana, Laranja da Terra, Pancas, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão no estado do Espírito Santo; Canguçu, no Rio Grande do Sul e Pomerode em Santa Catarina (IPOL, 2021). Já a cooficialização nas cidades de São Lourenço do Sul/RS e Espigão do Oeste/RO está em processo de tramitação (IPOL, 2022).

Beilke (2016) defende que o pomerano é uma língua ligada ao baixo-alemão, sendo umas das variedades provenientes das regiões planas localizadas no norte da Europa, podendo ser denominado lá como *Pommersches Plattdeutsch*. O pomerano não é uma língua originada do alemão padrão, apesar de ambas serem da mesma família linguística e apresentarem vários cognatos (por exemplo, *glas* - *Glas* 'vidro ou copo'; *himel* - *Himmel* 'céu'), o alemão padrão é oriundo do alto alemão antigo (*Althochdeutsch*). A forte identificação dos falantes de pomerano com a cultura germânica ocorre principalmente pela proximidade das línguas (Da Silva, 2019).

O pomerano se caracteriza como uma língua minoritária de uso majoritariamente oral, tendo como contexto de fala principalmente familiar, sendo transmitida de geração em geração. A partir de 2006, com a proposta de Tressmann, foi desenvolvida uma ortografia com o lançamento do "Dicionário Enciclopédico: Pomerano e Português" (*Pomerisch – Portugijsisch Wöirbauk*). Posteriormente, com a atualização da ortografia, a professora Aloï Schneider desenvolveu o "Dicionário Escolar Português-Pomerano" (*Pomerisch-Portugijsisch – Koncis Schaulwöörbauk*), que foi elaborado para atender as necessidades linguísticas de crianças e jovens falantes e não falantes de pomerano (Schneider, 2019). Esse dicionário escolar já está circulando nas comunidades e contribui nas aulas de pomerano. Por isso, faz sentido investigar como essa ortografia é processada pelos falantes, considerando também a aprendizagem da leitura. Nem todos os falantes praticam a leitura na sua língua materna, porque não têm acesso ao dicionário ou porque não têm necessidade. Porém, há cada vez mais o desejo de ler e escrever em pomerano, como uma forma de manutenção da língua. Dessa forma, tornam-se importantes estudos que

investigam como os falantes dessa língua leem palavras.

3 Método

3.1 Participantes

Para a realização deste estudo, os participantes foram recrutados por conveniência via redes de contato e redes sociais. Todos os 20 falantes de pomerano foram voluntários, que adquiriam pomerano e português durante a infância em cidades localizadas na região da Serra dos Tapes, RS: Arroio do Padre (n=1), Canguçu (n=5), São Lourenço do Sul (n=6) e Pelotas (n=8). Em relação à idade, era esperado que os participantes tivessem entre 20 e 50 anos, a fim de controlar a variabilidade dos resultados quanto a essa variável. Quanto à escolaridade, era esperado que os participantes tivessem concluído o Ensino Médio, estivessem cursando ou tivessem concluído o Ensino Superior.

Caso algum participante se enquadrasse em algum dos seguintes critérios, ele não poderia participar do estudo (critérios de exclusão):

- a) ter transtorno neuropsicológico ou psiquiátrico;
- b) ter algum problema oftalmológico não corrigido ou alguma dificuldade de linguagem ou de aprendizagem.

As características gerais dos participantes estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados gerais dos participantes do estudo

Características gerais	Dados
Idade (Desvio padrão)	29,05 (7,2)
Faixa etária	22 - 44
Sexo/gênero (F/M)	17/3
Anos de escolaridade (DP)	15,93 (2,7)

Fonte: Os autores.

A amostra final abrangeu participantes que falam português e pomerano com alto nível de fluência. As outras línguas que pertencem ao repertório linguístico são variáveis, conforme

expomos na seção de Resultados. A maioria relatou que prefere utilizar o pomerano no contexto familiar, ao passo que no trabalho o uso do português é dominante. O uso oral da língua pomerana é realizado em locais com uma presença maior de falantes ou no âmbito familiar, mas sempre em ambientes informais. A maioria dos participantes é do sexo feminino. Os perfis dos participantes quanto ao uso das línguas são parecidos, porém suas ocupações são diferentes: estudante, agricultor(a), professor(a), comerciante, bióloga, auxiliar de serviços gerais, repositor de estoque, dentista, agente comunitário de saúde e servidor público. Mais detalhes sobre o uso das línguas consta na seção de Resultados.

3.2 Instrumentos

3.2.1 Questionário

Os participantes responderam a um questionário (Scholl; Finger, 2013), adaptado para este estudo. Primeiramente, o questionário apresentava perguntas gerais de identificação. Então, os participantes respondiam a questões sobre o seu repertório linguístico e a aprendizagem das línguas. Logo após, havia perguntas nas quais eles refletiam sobre o uso das línguas, envolvendo os contextos e a frequência de uso. A próxima parte era composta por questões de autoavaliação da proficiência nas quatro habilidades em cada uma das línguas. Em seguida, havia perguntas úteis para compreender as experiências linguísticas dos participantes. Por fim, reunimos perguntas específicas sobre as línguas.

3.2.2 Tarefa de decisão lexical

Para a seleção de palavras, recorreremos a diferentes materiais, especialmente os dicionários (Schneider, 2019; Tressmann, 2006) e procedimentos. A seleção de estímulos em pomerano seguiu o procedimento da seleção de estímulos realizado em outro estudo prévio sobre o hunsriqueano (Limberger, 2021). Todo o processo de seleção de palavras está descrito com mais detalhes e recomendações para pesquisa com línguas minoritárias em estudo prévio (Völz; Limberger, 2022). Sabe-se que uma série de fatores influencia o acesso lexical em multilíngues (Pinto; Fontes, 2020; Van Assche; Duyck; Gollan, 2016). De acordo com esses estudos, buscamos as palavras considerando os seguintes fatores: classe gramatical (substantivos), status cognato,

extensão, familiaridade/frequência - verificada por meio do *Clearpond* (Marian *et al.*, 2012), similaridade ortográfica - verificada por meio do NIM (Guasch *et al.*, 2013) - e variedade da linguística (pomerano do Rio Grande do Sul).

A tarefa de decisão lexical contém três condições de substantivos em pomerano: cognatos (pomerano-alemão padrão), não cognatos e pseudopalavras, criadas no *software* Wuggy (Keuleers; Brysbaert, 2010). Cognatos têm ortografia igual ou semelhante entre pomerano e alemão padrão, esta padronizada (por exemplo, *wind* - *Wind* 'vento'; *disch* - *Tisch* 'mesa'). Não cognatos, neste estudo, são palavras que compartilham poucas representações ortográficas entre as línguas (por exemplo, *tufel* - *Kartoffel* 'batata'; *slep* - *Ameise* 'formiga'). Dessa forma, o falante não as reconhece como semelhantes, apesar de algumas terem relação etimológica (Helms-Park; Dronjic, 2012). Excluímos palavras que possuem o anel como diacrítico (por exemplo, *fâter* 'pai' e *måke* 'menina'). Esse diacrítico poderia dificultar o processamento da leitura, pois não existe nas línguas conhecidas pelos falantes.

Pseudopalavras são palavras que seguem as regras de conversão grafema-fonema da língua, mas não possuem sentido na língua (*schroit*, *zëger*). Dessa maneira, foram selecionadas 30 palavras de cada condição para a tarefa. Na tabela 2, apresentam-se as médias dos critérios de acordo com os quais as palavras foram selecionadas.

Tabela 2 – Médias e desvio padrão dos critérios psicolinguísticos da tarefa de decisão lexical

	Cognatos	Não cognatos	Pseudopalavras
Número de letras	5,3 (1,94)	5,53 (2,15)	5,43 (1,72)
Número de sílabas	1,57 (0,57)	1,57 (0,73)	1,63 (0,62)
Frequência por milhão	57,6 (74,69)	NA	NA
Similaridade ortográfica	0,9 (0,12)	0,2 (0,18)	NA

NA: Não se aplica.

Fonte: Os autores.

O conjunto de estímulos demonstra que os pares de palavras e as pseudopalavras têm índices semelhantes nos critérios psicolinguísticos. Os pares de cognatos entre pomerano e alemão padrão têm um índice cognato maior de 0,60, numa escala de 0 a 1. Ou seja, as palavras cognatas podem ser reconhecidas como similares entre si. Essas semelhanças são encontradas na

escrita das palavras, no qual este estudo se baseia (Tressmann, 2006; Schneider, 2019). O conjunto dos estímulos e dos dados está disponível na *Open Science Framework*: <https://osf.io/u8bmt>.

3.3 Procedimento de coleta de dados

O processo realizado para a realização da pesquisa foi todo no formato remoto, uma vez que ocorreu durante a pandemia do *COVID-19*. Primeiramente, era marcado com o participante um encontro através de um aplicativo de mensagens e encaminhado o *link* da chamada de vídeo. Antes de todo o processo de coleta de dados, os participantes deviam assinar digitalmente o termo de consentimento livre e esclarecido (aprovado pelo Comitê de Ética da UFPEL com o número CAAE: 30622919.8.0000.5317). Após a leitura e assinatura desse termo, o pesquisador encaminhava o *link* do questionário, para ser preenchido durante a chamada via *Google Meet*. O participante acessava e compartilhava a sua tela, enquanto respondia às questões. Quando concluído, o questionário era enviado pelo participante. Por mim, o pesquisador enviava o *link* da tarefa de decisão lexical, executado pela plataforma³.

Os participantes foram orientados em português a lerem as palavras apresentadas na tela do computador e a responderem à pergunta “Você reconhece essa palavra?” SIM ou NÃO. Em caso positivo, a tecla J do teclado deveria ser apertada; em caso negativo, a tecla F deveria ser pressionada. Para se adaptarem com os comandos, os participantes realizaram um treino com quinze palavras e, se fosse necessário, poderiam repetir o treino. O período de coleta ocorreu entre 13/07/2021 e 07/05/2022.

A tarefa foi programada com o auxílio do *software PsychoPy 2* (Peirce, 2009), que registrou o tempo de resposta e a acurácia. A execução foi feita remotamente através da plataforma *Pavlovia*. Todos os estímulos foram apresentados no centro da tela, na fonte Arial (tamanho 18), com a fonte preta e a tela cinza. Os participantes foram apresentados a 90 palavras (30 de cada condição). As palavras foram apresentadas em ordem aleatória a cada participante. Entre os estímulos, foi apresentado um ponto de fixação com tempo de duração de 400ms. As palavras em pomerano foram repetidas para cada participante quatro vezes, a fim de detectar efeitos de aprendizagem ao longo do experimento, ou seja, a construção do léxico ortográfico. Portanto, a

³ Plataforma paga na qual o *PsychoPy* roda experimentos de forma remota. Disponível em: <https://pavlovia.org/docs/home/about>. Acesso em: 12 jan. 2023

tarefa foi composta por quatro blocos, e os participantes leram, ao todo, 360 palavras.

3.4 Análise

O desempenho dos participantes foi analisado estatisticamente. As variáveis dependentes analisadas foram o tempo de resposta (TR) e a acurácia. Respostas omissas ou erradas não foram computadas na análise do TR, porque podem ocasionar falsas interpretações dos resultados. As variáveis independentes foram o tipo de palavra (cognatas, não cognatas e pseudopalavras) e o momento da leitura (quatro repetições). Além disso, foi comparado o desempenho dos grupos nas quatro rodadas. No teste ANOVA com medidas repetidas, foi adotado o nível de significância de $p \leq 0,05$. No caso de diferenças entre pares, foram realizados Testes t com correção de *Holm* para os p-valores. Utilizamos o software estatístico R, versão 4.1.3 (R CORE TEAM, 2013).

Na análise das práticas de leitura, foram consideradas as respostas relacionadas com as questões de uso oral. As perguntas 1, 2 e 3, da sexta etapa do questionário foram analisadas. A primeira pergunta foi: “Qual língua você prefere falar em casa? Por quê?”. Logo após, as perguntas apresentadas eram: “Qual língua você prefere falar na comunidade? Por quê?” e “Qual língua você prefere falar no trabalho? Por quê?”. As questões eram relacionadas com os contextos de uso da língua e podem dar indícios sobre a manutenção linguística.

4. Resultados

4.1 Uso da língua pomerana na oralidade e na leitura

Os participantes do estudo relataram que usam a língua pomerana no seu cotidiano principalmente com pessoas inseridas nos seus contextos familiares; no entanto, quase que exclusivamente na oralidade. Ao usar efetivamente a língua, os participantes acreditam que podem contribuir com a manutenção do pomerano. Porém, 43% preferem o português, sobretudo os mais jovens e/ou residentes em áreas urbanas, onde não necessariamente falam pomerano, ou que não habitam mais com seus pais.

O uso da língua pomerana pelos participantes em contextos sociais fora do âmbito familiar é menos frequente, uma vez que 57% deles afirmaram que preferem utilizar o português na comunidade onde vivem, já 43% utilizam o pomerano. Foi relatado na conversa durante a

realização da pesquisa que muitos dos participantes convivem com poucas pessoas de origem pomerana, visto que residem em locais mais urbanos. Um fator determinante para esse dado é o local de habitação dos falantes, pois quanto mais fora da região de origem ou quanto mais urbana for a região, menor foi o uso de pomerano. Para terem uma maior participação na comunidade onde atualmente vivem, o uso do português é mais comum. Os participantes continuam falando pomerano com seus familiares. 83% dos participantes responderam que se sentem mais confortáveis e incluídos no trabalho quando falam português, visto que circulam em locais onde o uso da língua majoritária predomina. Os 17% dos participantes que relataram utilizar mais pomerano no trabalho trabalham na zona rural, seja na agricultura familiar ou em comércios. Dessa forma, mantêm contato mais frequente com pessoas de origem pomerana.

Ao serem perguntados se utilizavam a escrita do pomerano, os participantes afirmaram inicialmente que não, porém quando questionados se não faziam o uso dela em contextos informais, seja em anotações, bilhetes, receitas ou em aplicativos de mensagens com familiares ou amigos, eles, então, reconheciam que empregavam o pomerano na escrita. Ao todo, 75% dos participantes afirmaram que utilizam, de alguma forma, a língua pomerana na modalidade escrita. As bases de escrita utilizadas variam pelas influências de outras línguas como o português, alemão e inglês, dependendo do repertório linguístico dos falantes. O participante 3 mencionou que escreve “como se fala ou ouve”. Já o participante 5 afirmou que usa “apenas em raras mensagens no celular para alguma brincadeira, mas sem conhecer a ortografia das palavras”, evidenciando que o emprego do pomerano geralmente está associado a um tom humorístico. O participante 17 escreve “geralmente de acordo com a pronúncia. Somente algumas palavras que já vi e gravei do dicionário de Ismael Tressmann, essas eu uso conforme consta lá”, por exemplo a frase “*Ik bün zeí frudich dat ik plat duch fotela kan*” (eu estou muito feliz, que eu posso falar em *platt dutch*).

Somente 10% dos participantes relataram que utilizam os dicionários de pomerano existentes no mercado, o que está de acordo com a baixa circulação e promoção dessa língua minoritária na escrita. Como resultado, os falantes aplicam regras e conhecimentos de outras línguas quando escrevem em pomerano, uma vez que não possuem conhecimento das regras de conversão fonema-grafema específicas da língua. Portanto, as informações lexicais multilíngues são acessadas e empregadas pelos falantes.

Os participantes puderam registrar alguns excertos de palavras, como “*chlóp gaud*” (durma bem), “*viff fusbola schpela rid*” (vamos jogar futebol hoje) e “*Ig vil xlóba gó*” (eu quero ir dormir). É notável o uso de três formas diferentes de representar o fone [j]. De acordo com os dicionários

de pomerano existentes, o verbo ‘dormir’ seria *slope*, e o verbo ‘brincar’ seria escrito como *speele*. É interessante verificar que há influência das outras línguas nas decisões durante a escrita; alguns utilizam a regra da ortografia portuguesa <ch> ou <x>, outros utilizam a regra da ortografia alemã <sch>. Por vezes, há também uma mescla de regras ortográficas, como no caso de uso de acentos agudos. Influências das regras ortográficas do inglês também foram notadas, por exemplo, nas palavras “*water*” (água) e “*fath*” (gordura). Em pomerano, respectivamente, temos nos dicionários, *wâter* e *fet*. Essa variação no uso das regras de conversão fonema-grafema deve ser valorizada. Inicialmente, o desejo de representar na escrita uma língua majoritariamente oral pode auxiliar nas medidas de manutenção linguística.

Alguns participantes percebem a influência de uma língua na outra na aprendizagem. O participante 16 afirmou que a aprendizagem do inglês foi facilitada, pois “auxiliou na pronúncia de algumas palavras e na compreensão de outras”, e o participante 18 relatou que o pomerano “influenciou na aprendizagem do alemão, por causa que a pronúncia é parecida”. A proximidade dessas três línguas se explica pela familiaridade nos âmbitos morfológicos, fonéticos e sintáticos, que motiva influências translinguísticas.

Apesar de não termos perguntado por que motivo, alguns participantes justificaram a falta de uso da escrita. O participante 2, por exemplo, mencionou que “a leitura e a escrita não são usadas com tanta frequência por conta do falar”. Isso demonstra o predomínio da língua majoritária em todos os campos de comunicação inclusive na escrita, e, dessa forma, reduz o uso do pomerano que se concentra na oralidade.

O desejo dos falantes por escreverem em pomerano está crescendo. Junto com esse anseio, estão sendo promovidas iniciativas com o intuito de fomentar a produção de materiais em pomerano. Contudo, muitos descendentes de pomeranos não se sentem confiantes em escrever na sua língua materna, visto que se sentem desorientados quanto a qual regra utilizar. Dessa forma, durante a aplicação do questionário, havia um campo em que os participantes poderiam compartilhar a forma como escreviam em pomerano, dando alguns exemplos de palavras, frases ou expressões. Muitos participantes, primeiramente, diziam que não sabiam escrever na sua língua materna, porém, após uma breve conversa, o entrevistador perguntava se eles não usavam a escrita em pomerano de maneira informal, ao se comunicarem com familiares e amigos por mensagem em aplicativos de conversa, ou ao deixarem algum recado.

Falantes de pomerano carregam consigo um conhecimento de alemão padrão que está introjetado em suas vidas, devido à proximidade linguística que as línguas de origem germânica

apresentam. Dessa forma, através da presença de palavras cognatas entre as duas línguas, os falantes de pomerano apresentam conhecimento implícito de alemão padrão. A utilização de materiais escritos em alemão padrão ocorre há muito tempo, visto que dentro da comunidade de pomeranos existem pessoas que sabem alemão padrão, porém geralmente são pessoas mais idosas que carregam este conhecimento e, que em muitos casos, não houve transmissão para as novas gerações, ao contrário da transmissão da língua minoritária, que ocorre desde a emigração. A circulação de jornais, textos religiosos e até mesmo letras de músicas ou hinos nas gerações mais antigas, possibilitou e, em alguns casos ainda possibilita, o contato com a língua alemã.

O contato com a ortografia da língua alemã é perceptível em elementos da paisagem linguística das cidades de origem pomerana, como, por exemplo é possível observar os nomes de alguns estabelecimentos e empreendimentos, como *Treichel*, *Krolow*, *Bergmann*, *Alles Blau*, *Ehlert*, entre outros. Nomes de festas, como *Südoktoberfest* e *Deutsches Fest Pelotas*, também apresentam palavras em alemão padrão. Podemos notar a presença da língua alemã também nos nomes de ruas e nos sobrenomes, como *Schneider*, *Müller*, *Fischer*, *Bergmann*, entre outros. Essa presença da língua alemã padrão na vida dos falantes de pomerano indica que essas pessoas apresentam um conhecimento de elementos lexicais do alemão padrão, mesmo não tendo estudado diretamente a língua nem tendo consciência desse conhecimento. Portanto, regras de conversão grafema-fonema da língua alemã padrão podem ser conhecidas pelos participantes.

Quanto ao contato com a língua alemã em ambiente de aprendizagem, 25% dos participantes relataram que já estudaram alemão padrão formalmente em cursos de línguas ou na faculdade. Ao serem perguntados se tinham algum conhecimento de alemão padrão, 40% dos participantes afirmaram que sabiam algumas palavras ou sentenças. Porém, apenas 15% dos participantes mencionaram que tiveram contato durante a infância em contextos familiares com as gerações mais antigas.

Devido à presença de inúmeras palavras cognatas, ao uso da escrita do alemão padrão, à paisagem linguística e a práticas de aprendizagem em contexto formal e informal, não podemos considerar que o conhecimento da escrita do alemão padrão é nulo. Além desse conhecimento, os participantes possuem conhecimento de inglês (n = 18), espanhol (n = 15), francês (n = 2), italiano (n = 1).

4.2 Resultados da tarefa de decisão lexical

Foram encontrados resultados significativos em duas variáveis dependentes, sendo elas o tempo de resposta e a acurácia (Tabela 3). Em relação ao tempo de resposta, foi observado um efeito por condição [$F(1,39) = 34,60$, $p = <0,001$] e um efeito por bloco [$F(1,96) = 17,88$, $p = <0,001$].

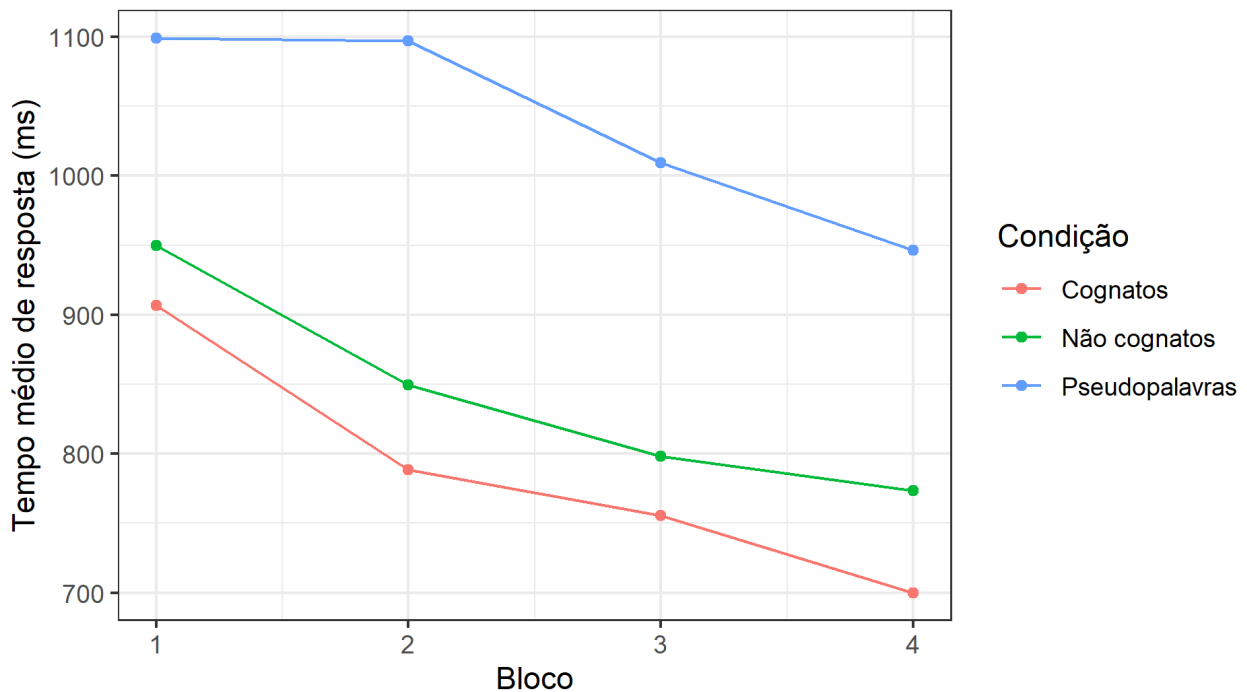
Tabela 3 – Médias dos tempos de resposta (em ms), índices de acurácia (em porcentagem) e desvios padrão (entre parênteses) na leitura de palavras em pomerano nos quatro blocos (repetições das palavras)

	Cognatos		Não cognatos		Pseudopalavras	
	TR	Acurácia	TR	Acurácia	TR	Acurácia
Bloco 1	906,80 (312,66)	74 (44)	949,91 (333,19)	67 (47)	1099,27 (290,07)	56 (50)
Bloco 2	788,43 (307,64)	75 (43)	849,69 (333,46)	64 (48)	1097,15 (317,53)	60 (49)
Bloco 3	755,67 (317,85)	76 (43)	798,28 (343,36)	64 (48)	1009,61 (322,31)	58 (49)
Bloco 4	700,03 (268,45)	75 (43)	773,23 (320,80)	66 (48)	946,38 (315,41)	60 (49)

Fonte: Os autores.

Os efeitos significativos foram motivados pelas diferenças entre as palavras e pseudopalavras, pois as diferenças entre cognatos e não cognatos não foi significativa. Com relação às diferenças entre os blocos, ou seja, na repetição das palavras ao longo da tarefa, a média do TR diminuiu significativamente. Na figura 1, podemos visualizar as diferenças de modo mais claro.

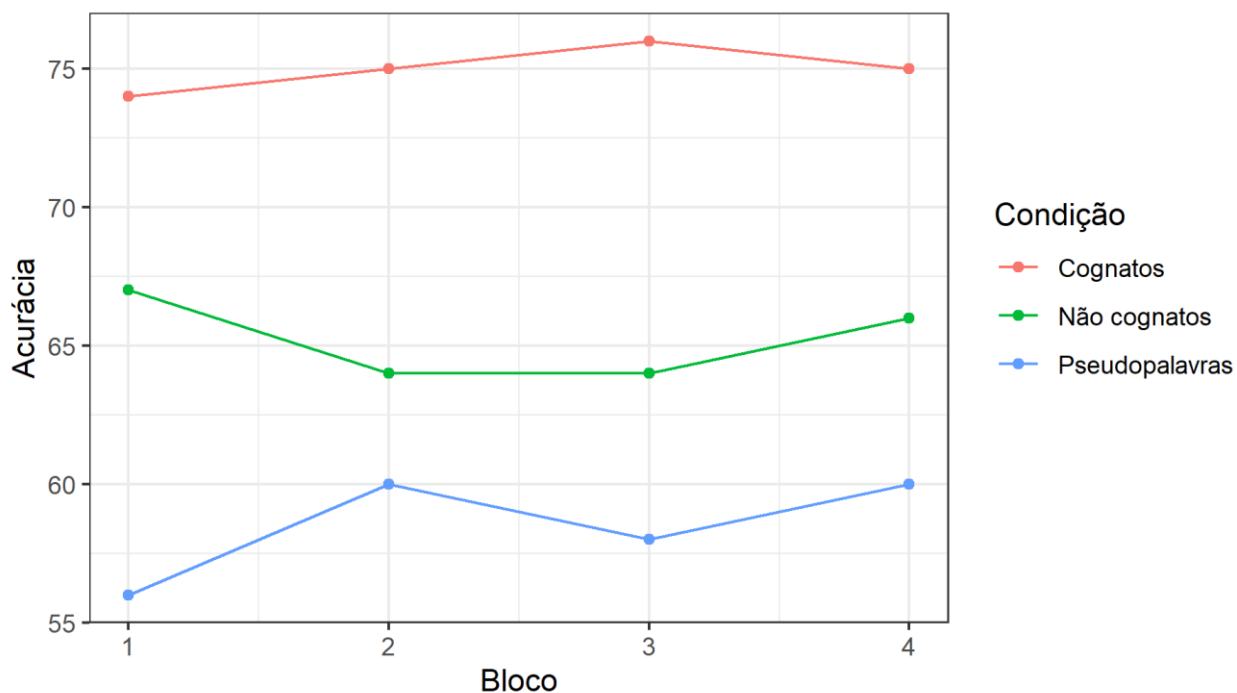
Figura 1 – Gráfico das médias dos tempos de resposta (em ms) na leitura das três condições na Tarefa de decisão lexical nos quatro blocos



Fonte: Os autores. Gráfico gerado no software R.

Ao tratarmos do efeito da acurácia, foi observável uma diferença significativa em relação à condição [$F(2,237) = 12,4, p = <0,001$]. Diferentemente do TR, não houve efeito de bloco. A acurácia da condição dos cognatos foi significativamente maior do que os não cognatos em três blocos: 1, 3 e 4, revelando que os participantes reconheceram com mais êxito as palavras cognatas. De modo geral, não é possível afirmar que há diferença na acurácia das condições de palavras não cognatas e pseudopalavras. A figura 2 ilustra as diferenças nos efeitos de acurácia.

Figura 2 – Gráfico das médias de acurácia (em porcentagem) na leitura dos três diferentes tipos de palavra em pomerano da Tarefa de decisão lexical nos quatro blocos



Fonte: Os autores. Gráfico gerado no software R.

Os resultados do experimento mostram efeitos significativos de condição e de bloco na média do tempo de resposta dos indivíduos. Na variável acurácia, houve efeito somente de condição. Os três tipos de palavras foram processados de formas diferentes: os cognatos tiveram níveis de acurácia superiores e tempos de resposta mais baixos ao longo da tarefa.

5 Discussão

Ao responderem sobre o uso da língua na escrita, a maior parte dos participantes declarou que não usava a língua nessa modalidade, mas depois da insistência, 75% afirmaram que usavam a escrita também em contextos informais (por exemplo, no WhatsApp e em bilhetes), utilizando português, alemão padrão, inglês e o dicionário conciso como base. O emprego oral da língua pomerana se restringe a áreas com uma concentração maior de falantes ou em ambientes mais familiares. Os contextos familiares e localizados principalmente em áreas rurais é que apresentam um número maior de falantes, situações de uso nas movimentações sociais de trabalho e comércio e de transmissão para as novas gerações.

Com o passar do tempo, as novas gerações estão perdendo o interesse em falar ou até mesmo aprender pomerano, uma vez que essa língua é colocada em uma posição de desprestígio pela língua majoritária. Atualmente, o pomerano ainda é tratado erroneamente como um dialeto, mas aos poucos os falantes criam a consciência de que se trata de uma língua minoritária

brasileira de origem germânica.

Podemos relacionar o presente estudo com a pesquisa realizada por Vandresen (2006), que abrangia participantes moradores de Arroio do Padre. Em relação aos contextos familiares, os falantes continuam optando por utilizar o pomerano e mantém o senso de responsabilidade em ensinar as futuras gerações, em busca da conservação dessa herança cultural. É possível analisar, em ambas as pesquisas, uma queda no uso do pomerano por crianças e jovens, tanto no contexto familiar como na comunidade. Também constatamos que a utilização do pomerano pelos falantes em contextos e esferas públicas e sociais é menor, esse fator é notado historicamente pela dominação nos ambientes de relacionamento, com o silenciamento do pomerano pelo desprestígio social.

O uso da língua na escrita se refletiu nos resultados da tarefa de decisão lexical. Os participantes tiveram um desempenho mais rápido e preciso nas palavras cognatas ao longo de toda a tarefa. Podemos compreender que o conhecimento da conversão grafema-fonema da língua alemã, que condiz parcialmente com o da língua pomerana, já fazia parte do léxico dos participantes. Em contrapartida, as palavras em pomerano não cognatas tiveram um nível de acurácia menor, visto que a língua se configura pelo emprego majoritariamente oral.

Limberger (2021) teve um resultado similar na sua pesquisa que envolvia a leitura de palavras em hunsriqueano, que é uma língua minoritária brasileira de origem germânica assim como o pomerano. O autor apresenta que os cognatos tiveram níveis de acurácia superiores e tempos de resposta mais baixos ao longo da tarefa e que os participantes processaram de maneira diferentes os três tipos de palavras, sendo elas: palavras em hunsriqueano cognatas e não cognatas com o alemão padrão e as pseudopalavras. Essa foi uma hipótese confirmada, demonstrando que os participantes eram de fato multilíngues, por utilizarem recursos de todas as línguas do repertório linguístico. Houve, também, uma melhora no tempo de leitura ao longo da tarefa, especialmente nos cognatos, destacando, assim, o efeito de aprendizagem. Os resultados de ambas as amostras são comparáveis entre si, pois o padrão de resposta é similar e as medidas de tempo de resposta e acurácia são muito similares entre as línguas. Esperávamos um resultado um pouco diferente, pois pomerano é uma língua um pouco mais distante do alemão padrão, mas na leitura de cognatos, os falantes de pomerano foram inclusive mais rápidos, porém não tão assertivos, mesmo não possuindo conhecimento avançado de alemão padrão. Isso mostra que os processos de construção do léxico ortográfico parecem ser similares nas línguas de origem germânica, pois podemos comparar também com os resultados de Abutalebi *et al.* (2007).

Apesar de podermos comparar os resultados desta pesquisa com as outras que foram realizadas presencialmente, precisamos fazer a ressalva de que a coleta de dados foi feita remotamente. Apesar disso, os dados obtidos podem ser considerados confiáveis. Como afirma Estivalet (2020), experimentos aplicados de forma remota apresentam dados precisos como os experimentos realizados presencialmente. O autor também afirma que problemas com a conexão de internet e do navegador não atrapalham a precisão dos dados coletados. Fonseca, Carvalho e Zanella (2021) comentam que a internet deve ser tratada como uma plataforma de apoio para novas pesquisas, que pode atuar como um agente facilitador na agilização dos processos. A tecnologia e os experimentos realizados remotamente abrem grandes oportunidades para a ampliação de pesquisas, também na área da Linguística. A grande confiabilidade nos dados coletados, a rapidez na realização da análise e a maior facilidade em contactar participantes são alguns dos exemplos das vantagens em executar um experimento remotamente.

6. Conclusão

Os resultados deste estudo mostram, de forma inédita, práticas de leitura já existentes em pomerano no Rio Grande do Sul e diferenças significativas no tempo médio da leitura de palavras e na acurácia das palavras cognatas (pomerano-alemão padrão) em comparação com as não cognatas. Esse processamento revela a utilização do conhecimento ortográfico de alemão padrão na leitura em pomerano. Portanto, mesmo que os falantes não sejam proficientes em alemão padrão, o conhecimento da ortografia dessa língua não é nulo.

Pesquisas que envolvem línguas minoritárias podem apresentar alguns desafios. A falta de participantes aptos para participar das pesquisas ocorre devido ao número baixo de falantes. A carência de materiais escritos torna a seleção dos estímulos mais demorada, visto que existe uma grande dificuldade de encontrar produções escritas em pomerano. Mesmo que existam dois dicionários de pomerano, a difusão deles na comunidade é baixa, sendo assim, apenas poucos falantes têm acesso à ortografia existente. A coleta de dados desta pesquisa foi realizada no formato remoto, sendo assim, existem vários pontos possíveis de gerarem alguma limitação. Seja o acesso à *Internet*, a falta de um ambiente calmo e tranquilo, que muitas vezes o participante não tinha, pois os participantes em muitas ocasiões estavam em casa. Não tivemos um grupo controle, porém, também não seria possível contar com tal, visto que não há um grupo estável e não variável de falantes monolíngues da língua minoritária (Leivada *et al.*, 2023).

Mesmo que existam desafios, o desenvolvimento de pesquisas que podem contribuir de alguma forma para a manutenção de línguas minoritárias deve seguir forte, uma vez que há muito ainda a ser compreendido. Considerando várias línguas (por exemplo, de imigração e indígenas), o campo de trabalho é vasto e necessário, visto que é um desejo dos falantes poderem ler e escrever na sua língua materna.

Cada vez mais ações em prol da manutenção de línguas minoritárias se fazem necessárias, ampliando os ambientes de fala e escrita, com o objetivo de contribuir com o reconhecimento e promoção da cultura e identidade. As investigações sobre o processamento da leitura em línguas minoritárias podem contribuir para verificar o funcionamento de um sistema de escrita e ter implicações para políticas linguísticas e práticas pedagógicas envolvendo essas línguas.

Referências

ABUTALEBI, J. *et al.* Late acquisition of literacy in a native language. **Human Brain Mapping**, v. 28, n. 1, p. 19–33, 2007. <https://doi.org/10.1002/hbm.20240>

AITCHISON, J. **Words in the mind**. 4. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.

ALTENHOFEN, C. V. **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul**: Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart: Steiner, 1996.

BEILKE, N. S. V. **Pommersche Korpora**: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais. 2016. 285 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

COLTHEART, M. *et al.* Models of reading aloud: Dual-route and parallel-distributed-processing approaches. **Psychological Review**, v. 100, n. 4, p. 589–608, 1993. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.4.589>

DA SILVA, F. B. **O contato português-pomerano na produção dos grupos [Cr] e [rC]**: o caso das vogais suarabáticas. 2019. 280 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

DE SOUSA, L. B.; GABRIEL, R. Palavras no cérebro: o léxico mental. **Letrônica**, v. 5, n. 3, p. 3–20, 2012.

DIJKSTRA, T. Bilingual visual word recognition and lexical access. In: KROLL, J. F.; DE GROOT, A. M. B. (Eds.). **Handbook of bilingualism: Psycholinguistic Approaches**. Oxford University Press., 2005. p. 179–201.

ESTIVALET, G. L. **Psychoweb: Programação para aplicação de experimentos psicolinguísticos através da web**. In: ANAIS DO XXXV ENANPOLL. 2020. p. 1-8.

FIELD, J. **Psycholinguistics**: A Resource Book for Students. Londres/Nova Iorque: Psychology Press, 2003.

FOERSTE, E.; FOERSTE, G. M. S. Língua, Cultura e Educação do Povo Tradicional Pomerano. **Educar em Revista**, v. 33, n. 0, p. 1–24, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153099>

FONSECA, A. A.; CARVALHO, J. G.; ZANELLA, S. C. da S. Atividades experimentais em tempos de pandemia: o uso da plataforma *online* PCIBEX para experimentos psicolinguísticos. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 3, p. 1–20, 2021. <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.27047>

GUASCH, M. *et al.* NIM: A Web-based Swiss army knife to select stimuli for psycholinguistic studies. **Behavior Research Methods**, v. 45, n. 3, p. 765–771, 2013. <https://doi.org/10.3758/s13428-012-0296-8>

HELMS-PARK, R.; DRONJIC, V. Cognates. In: CHAPELLE, C. A. (Ed.). **The encyclopedia of applied linguistics**. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2012. p. 1–7. <https://doi.org/10.1002/9781405198431.wbeal0143>

IPOL. **Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros**. Disponível em: <<http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>>. Acesso em: 9 fev. 2023.

KEULEERS, E.; BRYSSBAERT, M. Wuggy: a multilingual pseudoword generator. **Behavior Research Methods**, v. 42, n. 3, p. 627–633, 2010. <https://doi.org/10.3758/BRM.42.3.627>

LEIVADA, E. *et al.* Bilingualism with minority languages: Why searching for unicorn language users does not move us forward. **Applied psycholinguistics**, p. 1–16, 2023. <https://doi.org/10.1017/S0142716423000036>

LIMBERGER, B. K. Leitura de palavras em língua minoritária: a construção do léxico ortográfico em hunsriqueano. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 37, n. 2, p. 1–26, 2021. <https://doi.org/10.1590/1678-460x202148072>

LIMBERGER, B. K. *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 12, n. 34, p. 1–36, 2021. <https://doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i34.390>

MARIAN, V. *et al.* CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. **Plos One**, v. 7, n. 8, p. 1–11, 2012. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0043230>

MORAIS, J. **Criar Leitores** - para professores e educadores. Barueri: Minha Editora, 2013.

PEIRCE, J. W. Generating Stimuli for Neuroscience Using PsychoPy. **Frontiers in Neuroinformatics**, v. 2, p. 1–10, 2009. <https://doi.org/10.3389/neuro.11.010.2008>

PINTO, N. B.; FONTES, A. B. A. DA L. O acesso lexical em falantes multilíngues português-inglês-italiano. **Veredas** - Revista de Estudos Linguísticos, v. 24, n. 1, p. 291–316, 2020. <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2020.v24.30512>

R CORE TEAM. **R**: A language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2013.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso**: português-pomerano/pomerisch-portugijsisch. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada: Letras em Revista**, v. 2, n. 21, p. 1–17, 2013.

TRESSMANN, I. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. **Revista da Farese (Faculdade da Região Serrana)**, v. 1, p. 10–21, 2008.

VANDRESEN, P. **Contato linguístico e bilinguismo em Arroio do Padre-RS** (C. L. B. Matzenauer et al., Eds.). In: ANAIS DO VII ENCONTRO DO CELSUL – CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL. Pelotas: EDUCAT, 2006.

VAN ASSCHE, E.; DUYCK, W.; GOLLAN, T. H. Linking recognition and production: Cross-modal transfer effects between picture naming and lexical decision during first and second language processing in bilinguals. **Journal of Memory and Language**, v. 89, p. 37–54, 2016.
<https://doi.org/10.1016/j.jml.2016.02.003>

VÖLZ, L.; LIMBERGER, B. K. Acesso lexical em língua minoritária: A seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 4, p. 117–133, 2022.
<https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-7371>
